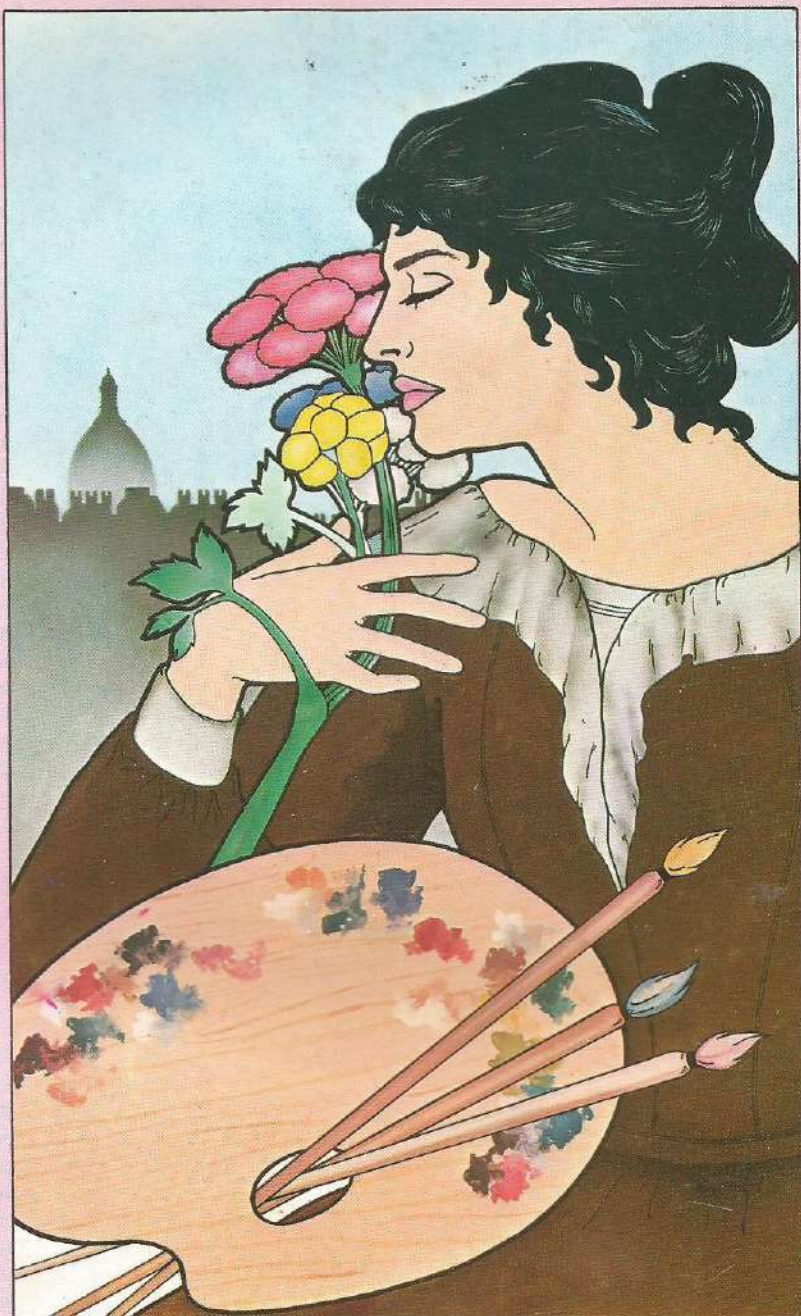
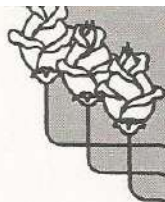


# LA BOHÈME



TEMPORADA LÍRICA 1981  
PALÁCIO DAS ARTES



Francelino Pereira dos Santos  
Governador do Estado de Minas Gerais

Humberto de Almeida  
Secretário de Estado do Governo

Wilson Chaves  
Coordenador de Cultura

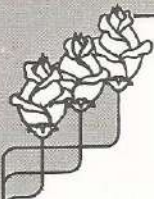
Calistrato Borges de Muros  
Presidente da Fundação Clóvis Salgado

Nestor Coelho de Sant'Anna  
Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

Domingos de Carvalho Mendanha  
Diretor Financeiro da Fundação Clóvis Salgado

Márcio Antônio Machado  
Diretor Artístico da Fundação Clóvis Salgado

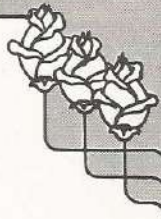
Carlos Salles Morici  
Diretor de Promoção da Fundação Clóvis Salgado



“La Bohème”; de Giacomo Puccini, foi apresentada pela última vez, em Belo Horizonte, no Teatro Francisco Nunes, com Maria Helena Buzelin no papel de Mimi, em 1968. De lá para cá, o público mineiro não teve a oportunidade de rever a mais popular e bonita das óperas, consagrada em platéias do mundo inteiro. Uma prova da sua incontestável universalidade junto ao coração dos homens, onde Puccini sempre quis estar.

Seguindo o mesmo caminho das grandes montagens, como foram mais recentemente “Tosca” e “Pagliacci”, levadas à cena em novembro de 1980 e em maio deste ano, trazemos agora, a Belo Horizonte, “La Bohème”, com estrelas internacionais do canto lírico. Estrelas como Maria Lúcia Godoy (que fará sua estréia nacional como Mimi), Paulo Fortes, Amin Feres, André Lorieri, Uxa Tamm Cançado, Edson Audi e grande elenco, com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Corpo e Coro Infantil, figurantes das Escolas de Teatro e de Balé da Fundação Clóvis Salgado, sob a regência de Sérgio Magnani. Portanto, um esforço que envolve a força de trabalho de quase 200 pessoas. Uma mobilização, toda ela, em função de brindarmos o público mineiro com um espetáculo à altura de seu bom gosto, dentro das comemorações dos nossos 10 anos de atividades culturais e artísticas.

Nestor Coelho de Sant’Anna  
Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

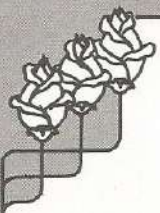


## MENSAGEM DO PATROCINADOR



A Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio vem procurando desenvolver uma política de comunicação voltada para uma perfeita integração da empresa com sua comunidade. O apoio às artes, através do patrocínio de eventos culturais é parte integrante desta política. E o Projeto Carlton, criado para promover e estimular as artes cênicas brasileiras, associa-se ao Governo do Estado de Minas Gerais, patrocinando o encerramento da temporada lírica 1981 da Fundação Clóvis Salgado, oferecendo ao público um espetáculo à altura de suas expectativas. Que possamos todos viver, com esta montagem da ópera "La Bohème", um clássico mundialmente consagrado de Puccini, momentos de raro prazer.

Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio



## PUCCINI E "LA BOHÈME"

Para situar "La Bohème" na história da música e da ópera, basta lembrar que seu autor foi o último grande representante da composição operística italiana. Escrevendo obras tradicionais, Giacomo Puccini nunca escondeu que a vanguarda não estava em suas cogitações. Ele compôs para agradar o público. E, na verdade, o conseguiu. "La Bohème" estreou em Turim a 1.º de fevereiro de 1896 e, embora a crítica da época tenha se referido a esta ópera com certo descaso, ela se transformou em um dos clássicos da comoção em palcos de todo o mundo. Este sucesso se deve à busca de empatia com a platéia, recursos que Puccini obstinadamente perseguiu e também ao seu absoluto domínio da orquestra.

Em "La Bohème", Puccini tirou partido da variedade de linguagens musicais acumuladas por seus antecessores com enorme felicidade. O idioma melódico de "La Bohème", segundo Mosco Carner, mostra uma construção marcadamente livre, quase rapsódica. A técnica pucciniana, de reunir motivos diminutos de modo flexível, como um mosaico, cria um sentimento da maior espontaneidade e animação, especialmente nas cenas alegres. O libreto é extraído de "Scènes de la Vie de Bohème", de Henri Murger, publicadas como seriado, entre 1845 e 1849, e que descreve, de forma divertida, romântica e patética, a vida em Montmartre, bairro onde se concentravam os estudantes e artistas pobres de Paris em meados do século XIX. Compositor de grande emotividade, ao final da composição de "La Bohème", Puccini declarou: "Pus em "La Bohème" toda a minha alma e o meu infinito amor. E amei intensamente os seus personagens".

TEMPORADA LÍRICA 1981  
PALÁCIO DAS ARTES

# LA BOHÈME

ópera em 4 atos de Giacomo Puccini  
libreto de Luigi Illica e Giuseppe Giacosa  
baseado na novela "Scènes de la Vie de Bohème".  
de Henri Murger.

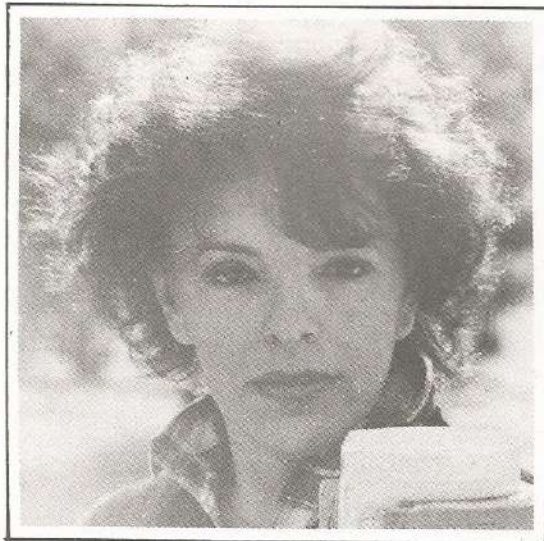
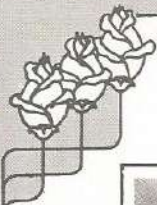
Mimi .....	Maria Lúcia Godoy
Rodolfo .....	André Lorieri
Musetta .....	Uxa Tamm Cançado
Marcello .....	Paulo Fortes
Colline .....	Amin Feres
Schaunard .....	Edson Audi
Benoit e Alcindoro .....	Afrânio Bastos
Parpignol .....	Aminthas Guilherme
Sargento e aduaneiro .....	Francisco Campos Neto

Coral Infantil da Fundação Clóvis Salgado  
Corpo Coral da Fundação Clóvis Salgado  
Orquestra Sinfônica de Minas Gerais  
Régisseur: Marcella Beckwith

Regente:

Maestro Sérgio Magnani

Realização  
Fundação Clóvis Salgado  
Governo Francelino Pereira



## MARIA LÚCIA GODOY

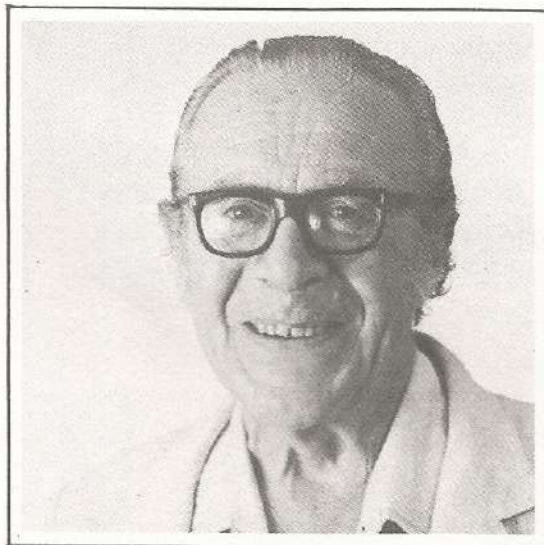
soprano

Mineira, de Mesquita, Maria Lúcia Godoy faz nesta temporada de "La Bohème", sua estréia nacional no papel de Mimi. Premiada em diversas óperas, e vivamente aplaudida pela crítica nacional e internacional, é considerada a maior intérprete de Villa-Lobos. Possui três discos gravados, dois dos quais mereceram prêmios como os melhores trabalhos do ano ("Maria Lúcia Godoy interpreta Villa-Lobos" e "Maria Lúcia Godoy e a Canção Popular Brasileira e Napolitana"). Seu último disco, pela CBS, produzido neste ano de 1981, chama-se "A Canção Brasileira".

## PAULO FORTES

barítono

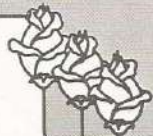
Considerado o maior barítono brasileiro, Paulo Fortes já participou de dezenas de montagens operísticas, no Brasil e no exterior. Figura entre os cantores mais versáteis, fazendo televisão, cinema e rádio com igual sucesso. Gravou diversos discos de óperas e, recentemente, dois elepês cantando serestas, sendo seu último lançamento uma produção de Sérgio Cabral: "Ternas e Eternas Serestas", pela WEA.



## SÉRGIO MAGNANI

maestro

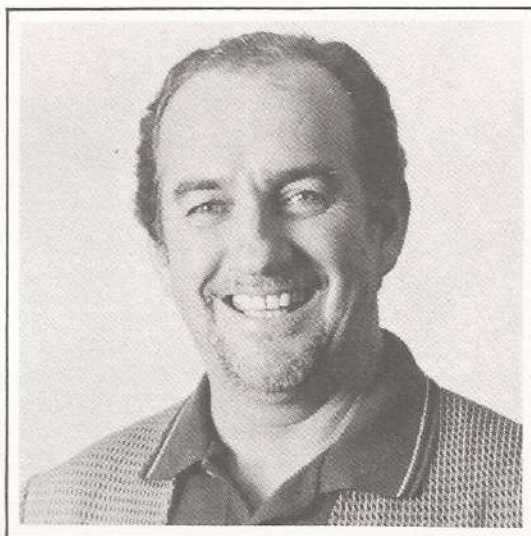
Italiano de nascimento, há mais de trinta anos radicado no Brasil, Sérgio Magnani traz como marca de sua carreira uma impressionante vitalidade, seja como regente, pianista, musicólogo, professor, compositor ou reconstrutor de obras. Seguramente é um dos melhores regentes operísticos do país. É Cidadão Honorário de Belo Horizonte e foi agraciado com a medalha "Ordem da Inconfidência", por méritos culturais.



## ANDRÉ LORIERI

tenor lírico ligeiro

Condecorado com a medalha "Anchieta" e diploma da Câmara Municipal de São Paulo, com o título de "A mais bela voz nacional", André Lorieri tem merecido destaque entre os cantores líricos nacionais, não só pela sua técnica de canto, extremamente aperfeiçoada, como pelo timbre de sua voz.



## AMIN FERES

baixo barítono

Premiado em concursos internacionais do Rio de Janeiro, Barcelona e Munique, Amin Feres já contracenou com alguns dos expoentes máximos do cenário lírico internacional, sendo destacada sua participação nos Estados Unidos, onde se apresentou, com sucesso, nos mais importantes teatros norte-americanos. É considerado pela crítica como um dos maiores baixos brasileiros da atualidade.

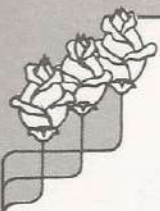
## MARCELLA BECKWITH

régie

Desenhista, cenógrafa, figurinista e iluminadora, Marcella Beckwith formou-se pela Indiana University, em Bloomington, Indiana-EUA, que é considerada a maior escola de ópera, balé e teatro musical norte-americana. Atuando na Fundação Clóvis Salgado desde 1979, Marcella Beckwith vem desenvolvendo um consistente trabalho, como provam produções do gabarito dos balés "Romeu e Julieta", "Vidas Secas", das óperas "Soror Angélica" e "Tosca" e das peças teatrais "À margem da Vida" e "Que Venha a Senhora Dona", montadas pela FCS.







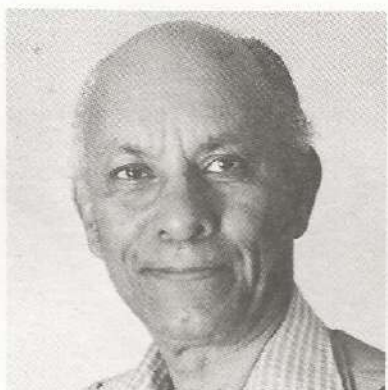
Uxa Tamm Caçado



Edson Audi



Afrânio Bastos



Aminthas Guilherme



Francisco Campos Neto



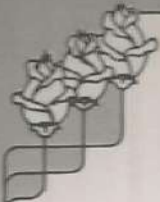
## PRODUÇÃO

Supervisão Geral: Márcio Machado  
Coordenação Geral: Wilson Simão  
Assistente: Carlos Leite  
Criação de Cenografia: Aldo Calvo  
Coordenação de Cenografia: Cláudio Goeckler  
Auxiliares de Guarda-Roupa: Marly Antunes Cruz  
e Ana Campos Abdalla  
Palco: Maximiliano Hermeto  
Maestro de Coro: Marcos Thadeu de Miranda Gomes  
Maestrina do Coro Infantil: Edla Lobão Lacerda  
Maestros Internos: Isolda Garcia de Paiva  
e Corina Tompa  
Preparação Musical: Isolda Garcia de Paiva  
e Corina Tompa  
Assistente de Régisseur: Henrique Natal Vieira  
Partituras: Ricordi  
Maquilagem: Douglas Lobo Brum  
Som: Ivan Correa e Túlio Márcio  
Iluminação: Jorge Luiz  
Máquinas: Equipe FCS  
Contra-Regras: Amaury Batista dos Reis  
e Mário Lúcio Araújo Rocha

Cenários e Guarda-Roupa cedidos pelo  
Teatro Municipal de São Paulo

## Figurantes

Andrea Galvão, Adriana Vilela, Antônio Cabral,  
Cláudia Malta, Doris Day Gonçalves, Fernando Foscarini,  
Jeanete Guenka, Leonardo Quintão, Lucas Cardoso,  
Marcos Teixeira, Maristela Campos, Maurício Tobias,  
Miguel Marques, Rita Campos, Roberto William Barbosa Xavier,  
Rosângela Costa, Rosemary Fátima  
Sílvia Gomes e Virgínia Célia Gomes da Silva



# Enredo

## 1.º ato

Montmartre, zona boêmia de Paris. Num estúdio pobre, o pintor Marcello e o poeta Rodolfo tentam trabalhar, apesar do rigoroso inverno.

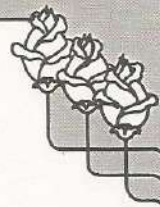
Chega Colline, o amigo filósofo, explicando a falta de dinheiro. Entra Schaunard, o músico, com dinheiro e comida, uma vez que tinha conseguido emprego com um inglês excêntrico, contratado para tocar até que um papagio estivesse morto. Os quatro amigos guardam a comida e resolvem gastar o dinheiro: planejam jantar fora, era Natal. Chega Benoit, o senhorio, reclamando o aluguel. Após oferecer-lhe alguns drinques, os artistas enxotam o senhorio, fingindo indignação causada pelo que contara de suas conquistas amorosas. Sem pagar o aluguel, vão para o "Café Momus", onde comemorariam a noite natalina. Rodolfo, o poeta, fica no estúdio, pois deve terminar uma encomenda. De repente, ouve uma batida na porta: é Mimi, sua vizinha, que aparenta estar doente. Rodolfo a cobre de atenções. Tem início um jogo de apanhar e acender uma vela, e procurarem juntos, uma chave supostamente perdida no chão.

Os dois acabam de mãos dadas, falando de suas vidas, enquanto lá fora os amigos chamam por Rodolfo. Os dois vão se juntar ao grupo.

## 2.º ato

O "Café Momus" está repleto: vendedores, crianças, foliões, fregueses. Rodolfo leva Mimi a uma loja de chapéus e compra-lhe um gorro. Mimi é apresentada aos amigos, que a recebem com zombeteira acolhida. Estão todos alegres, menos Marcello, o pintor. Chega então a coquette Musetta, a causa de sua angústia, nos braços de Alcindoro, um próspero e ridículo velhote, sua última conquista. Musetta canta sua própria beleza, desafiando o antigo amante a resisti-la. A situação cresce em tensão. Musetta reclama de sapatos apertados. Alcindoro sai para comprá-los. Musetta cai nos braços de Marcello, unindo-se aos demais.

Ao chegar a conta, não há dinheiro para pagar as despesas no "Café Momus". A despesa é debitada na conta de Alcindoro, por ordem de Musetta. Saem todos, misturando-se na multidão, que segue uma banda.

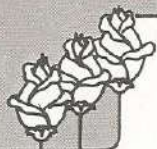


## 3.º ato

É dia. Garis, leiteiros e trabalhadores animam as primeiras horas de Paris. Mimi está na praça, à procura de Marcello, o qual pinta as paredes de uma taberna ao lado. Musetta ensina canto. Mimi tosse incessantemente e pede a ajuda do amigo Marcello, de novo, amante de Musetta. Ela conta ao pintor que sua vida junto a Rodolfo está insuportável, por causa do ciúme dele. Marcello diz que Rodolfo está ali, na taberna. Neste momento, o poeta surge e Mimi se esconde, passando a ouvir o diálogo entre os dois amigos. Rodolfo queixa-se da leviandade de Mimi e confessa a Marcello que ela está muito doente e ele não pode comprar-lhe remédios e comida. Mimi começa a chorar e entra em cena. Os dois se abraçam. Musetta ri dentro da taberna. Enciumado e surpreso, Marcello intervém. Mimi lembra seus dias de felicidade e pede Rodolfo para apanhar seus pertences, como se fosse uma despedida. Mas os dois não se separam. Ficam juntos até a chegada da primavera, até que, influenciados pelos abusos de Marcello e Musetta, os dois amantes acabam se ofendendo mutuamente.

## 4.º ato

Tudo se repete na vida boêmia de Montmartre. Rodolfo e Marcello tentam trabalhar, outra vez, na tentativa de esquecer seus dissabores amorosos. Mas é difícil. Rodolfo olha para o gorro de Mimi e canta sua saudade. Marcello tenta pintar, mas o pincel revela sempre o rosto de Musetta. A tristeza é quebrada pela chegada dos amigos, a exceção de Mimi, que, extenuada, não consegue chegar até o estúdio. Não há como socorrê-la. Não há vinho, nem comida, nem mesmo remédios. Mimi murmura, suas mãos estão geladas. Musetta entrega seus brincos para que Marcello consiga dinheiro com eles e possa comprar algum remédio e agasalho. Colline também resolve empenhar seu velho casaco. Todos saem para as providências. Mimi e Rodolfo ficam sozinhos e recordam o amor vivido. Musetta e Marcello voltam com o remédio e o agasalho. Musetta reza. Rodolfo pensa que Mimi dorme. Há um silêncio profundo. Rodolfo, desesperado, abraça Mimi e tenta ainda se iludir. Mas ela não dorme mais, como ele queria. Está morta.



## ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

REGENTE TITULAR DA OSMG  
— Maestro Pinto Fonseca

GERENTE DA OSMG  
— Francisco de Assis Mayrink

SECRETÁRIA DA OSMG  
— Maria Flora de Castro Pimenta

AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO  
— Jussan Fernandes dos Santos

ARQUIVISTAS DA OSMG  
— Marlene Soares Caldeira  
— Antonio Claret Hannas Hipolito

COPISTA DA OSMG  
— Isolda Garcia de Paiva

### PRIMEIROS VIOLINOS

Maria Durek  
Milton Ismael de Miranda  
Klaus Dieter Dahm  
Adolfo Gomes Tavares Filho  
Alycio José de Mattos  
Fridtjof Olaf Rafael Geraets  
Ramon Cláudio Silveira Garcia  
Marcus Vianna  
Adão de Oliveira  
José Martins de Mattos

### SEGUNDOS VIOLINOS

José Maurício Guimarães  
Paulo Ângelo Sampaio Florêncio  
Hortensick Chaves Nascimento  
José Ramos Moreira  
Rodolfo Carlos Pereira Padilla  
Kleber Câmara  
Hélio dos Santos Silva  
Edson Sidirley Teixeira

### VIOLAS

Flávio Gontijo  
José Eustáquio Babeto  
Diogenes de Araújo Nebias  
Washington Gomes de Andrade  
José Maria Florêncio Júnior

### VIOLONCELLOS

Hélio Magalhães de Oliveira  
Milton Antônio Cunha  
Marco Antônio Guimarães  
Nelson Marques  
José Maria Lages Duarte  
Mauro Lúcio Aguiar  
Antônio Maria Pompeu Viola  
Marco Antônio Penna Araújo

### CONTRABAIXOS

Affonso Guimarães  
Hector Manoel Espinosa Nunes  
Mauriti Costa Verônica  
Iuri M. Popoff  
Jorge de Souza Coutinho

### FLAUTAS

Expedito Vianna  
Juvenal Dias da Silva

### FLAUTIM

Pedro de Castro Ribeiro

### OBOÉS

Afrânio Lacerda  
Cecília Altieri

### CORNE INGLÊS

José Maria de Souza Chaves

### CLARINETES

Walter Alves de Souza  
Cláudio Martins Simões

### CLARINETE BAIXO

Jupiacir Bagno

### FAGOTES

Stanislaw Durek  
Joaquim Gonçalves Bosco

### TROMPAS

Sérgio Silva Gomes  
Abílio Diogo Nascimento Gouveia  
Roberto Crispim da Silva  
Otaviano Vieira de Souza Filho

### TROMPETES

José Geraldo Fernandes  
Antônio Efraim Magalhães Berto  
João Carlos Raimundo dos Santos  
Waldir Américo da Silva

### TROMBONES

Dietmar Wiedmann  
Hélio Pereira  
Dalmário Pinto Oliveira

### TUBA

Douglas Ralph Van Camp

### TÍMPANO

Weber Vespasiano de Aguiar

### PERCUSSÃO

Décio de Souza Ramos Filho  
Emílio Augusto Gama  
José de Oliveira

### HARPA

Miriam Rugani Vianna

### TECLADO

Isolda Garcia de Paiva

## CORPO CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Maestro de Coro: Marcos Thadeu Miranda Gomes

### SOPRANOS

Carmen Lúcia Brescia Gazire  
Eliaci Macedo de Souza Soares  
Jutlandia Maria da Cunha Marques  
Júlia Sampaio  
Luzia Fernandes Peixoto  
Maria Aparecida Oliveira Costa  
Maria Antonieta Wilke  
Maria José de Souza  
Miriam Borges de Andrade  
Miria Lavinias Marcello  
Rosa Dias de Oliveira  
Thalia Maria Carolina  
Vânia Ligia Goularte Pacheco

### CONTRALTOS

Alice de Souza

Divora Mizrahy  
Dorothy Dantés  
Maria Olimpia Falabella  
Lourdes Maria da Conceição  
Nilza Moreira  
Rita Ivani Garcia  
Carmen Fátima Leal  
Geraldina Maria Gonçalves de Oliveira  
Maria Alice do Nascimento  
Maria Auxiliadora Gomes

### TENORES

Afrânio Bastos  
Alirio Pereira dos Santos  
Fábio R. Câmara  
Hugo Augusto da Silva  
João de Freitas Heringer

José Augusto da Silva  
Zenon de Medeiros  
Aminthas Guilherme  
Antônio Carlos Soares de Oliveira  
Fábio Martins Barbosa

### BAIXOS

Aymoré Tomagnini  
Agostinho Vieira dos Santos  
Antônio Olímpio Nogueira  
Ciro Lopes da Silva  
Francisco José da Silva Campos Neto  
José Simões da Rocha Filho  
José Carlos Leal  
João Geraldo de Eredia  
Wilson Simodocci de Souza  
Thelmo Martins Marques

#### Agradecimento

O Governador do Estado de Minas Gerais  
e a Fundação Clóvis Salgado,  
agradecem especialmente  
a colaboração dada a esta montagem  
pelo Dr. Mário Chamie,  
Digníssimo Secretário Municipal  
de Cultura de São Paulo,  
e a Dra. Izabel Sobral,  
Diretora do Departamento de Teatros  
da Secretaria Municipal  
de São Paulo.

# *Carlton Lights*

*Um raro prazer com baixos teores*



*Carlton Lights é uma nova versão de Carlton, com baixos teores de alcatrão e nicotina.*

*Qualidade Souza Cruz*